SCIENTOLOGY: *Uma* VIA *de* AUTOIDENTIFICAÇÃO ESPIRITUAL

Michael A. Sivertsev, Ph. D.
Presidente para Novas Religiões
Conselho de Cooperação com Organizações Religiosas
Gabinete do Presidente da Rússia

JULHO DE 1995

SCIENTOLOGY: *Uma* VIA *de*
AUTOIDENTIFICAÇÃO
ESPIRITUAL

SCIENTOLOGY:
UMA VIA DE AUTOIDENTIFICAÇÃO
ESPIRITUAL

ÍNDICE

Prefácio	1
I. Scientology como um Sistema Teológico	5
I.I. O Líder Carismático	5
I.II. Scientology: A Doutrina Religiosa e o Conhecimento Sagrado	7
II. O Problema da Preservação de Conhecimento Sagrado	9
II.I. Conhecimento Esotérico e Tecnologia de Scientology	9
II.II. Procedimentos para Iniciação em Conhecimento como Uma Tecnologia de Realização dos Mais Altos Níveis de Consciência. Níveis de Autoidentificação: De Preclear até ao Mais Alto Nível de Ser Espiritual	10
II.III. «A Ponte para a Liberdade Total» como um Centro e Base do Sistema Teológico de Scientology	11
III. A Estrutura da Mensagem Espiritual de Scientology	12
III.I A Queda do Homem, Consciência da Queda (Catástrofe), Autotransformação: Viagem Pessoal de um Herói	12
III.II. Confissão, Autocompreensão, Salvação: O Caminho de Serviço Religioso	13
IV. Compreender o Absoluto: Estruturas de Nova Existência, Existência Mais Elevada	14
IV.I. Existência Pessoal ou Impessoal	14
IV.II. Continuidade ou Descontinuidade de Comportamento Entre Universo Físico (MEST) e Ser Espiritual	15
IV.III. O Problema de Revelação em Scientology	15
IV.IV. Compreensão Verbal e Não-Verbal do Absoluto	15

PREFÁCIO

A mensagem religiosa e a prática religiosa da Igreja de Scientology surgem e são ensinadas à humanidade numa época em que as mensagens espirituais são extremamente difíceis de entender. Há muitas razões sérias para que a realidade subjetiva de uma pessoa esteja impedida de receber qualquer mensagem espiritual.

Vamos nomear apenas algumas:

1. Secularização massiva da consciência pública.
2. Os sistemas, doutrinas e práticas religiosas tradicionais não inspiram a maioria dos contemporâneos.
3. Cismas de igrejas convencionais estimulam um sentido de desconfiança e desapontamento nos crentes comuns e levam-nos a virar-se para fontes diferentes das estruturas convencionais.
4. A perda de experiência emocional do alicerce espiritual da própria pessoa e a falsa identificação do «Eu» com valores transitórios — isto é, a perda de identidade espiritual — é a perda da capacidade de se visualizar num contexto espiritual mais amplo do que a vida atual.

A situação é agravada devido a numerosas crises sociais, políticas, ecológicas e culturais, cujas fontes criam raízes no esquecimento da pessoa da sua própria natureza espiritual. A pessoa perdeu o conhecimento do «Eu» como um ser espiritual e disso resultam catástrofes/desastres e choques externos, i.e., a pessoa perdeu a sua identidade espiritual e identifica-se com valores falsos. Como esta autoidentificação falsa já foi demasiado longe, a redescoberta da verdadeira identidade e autoconsciência como um ser espiritual requer que a pessoa percorra um longo caminho especial — aquele que conduz ao renascimento da autoidentificação espiritual. O caminho de regresso à autoidentificação espiritual nem sempre passa por um sistema religioso convencional. Pelo contrário, muitas pessoas procuram um caminho fora dos sistemas religiosos convencionais, e elas têm com certeza o direito de seguir um caminho de restauração e renascimento espiritual fora dos sistemas religiosos convencionais, se as tradições se mostrarem incapazes de uma resposta adequada para os desafios modernos.

Na sua prática religiosa e mensagens religiosas Scientology dá a resposta e indica um caminho para o renascimento espiritual. A Igreja de Scientology dirige a pessoa cujo ponto de vista foi moldado por uma época não religiosa, e usa costumes e tendências criados por esta época específica com o propósito expresso de ressuscitar a autoconsciência espiritual. A Igreja de Scientology leva em conta a diversidade religiosa e confessional da sociedade moderna. Consequentemente a mensagem espiritual da Igreja de Scientology é dirigida a todos os grupos religiosos e permite que as pessoas de outras religiões pratiquem Scientology e que as que pertencem à Igreja de Scientology pertençam a outras religiões.

A missão da Igreja de Scientology tem uma importância especial para países pós-totalitarismo. Todas as barreiras ao renascimento espiritual acima mencionadas no mundo moderno multiplicam-se num local pós-totalitarismo. A essas devemos acrescentar uma tarefa extremamente importante, desconhecida nos países com instituições democráticas avançadas: a tarefa de reconstruir as instituições da sociedade civil que foram completamente destruídas no período de regimes totalitários. Aqui referimo-nos a instituições de autogestão comunitária e local e à necessidade de treinar a população em perícias de construção de comunidade. E é aqui que a experiência da Igreja de Scientology em construir uma comunidade, e as suas tecnologias de treino espiritual, podem desempenhar e já desempenham um papel significativo na criação de uma nova base espiritual em lugares com governos não totalitários.

A situação é agravada por conflitos interétnicos e políticos que, num local pós-totalitarismo, ameaçam constantemente evoluir para situações internacionais e inter-religiosas. A experiência de êxito que a Igreja de Scientology tem em trabalho inter-religioso é portanto também um assunto urgente para novos estados, países e territórios.

Scientology dirige-se à pessoa que está pronta para procurar a sua verdadeira natureza espiritual na sua própria força. Scientology faz promessas claras e indica os critérios para a satisfação destas promessas. Ela é especialmente importante para pessoas compelidas a confiar apenas em si mesmas e na sua própria força e que simultaneamente procuram uma base espiritual e justificação de soberania e independência pessoal numa esfera espiritual. Há muitas pessoas destas em todos os estratos sociais e profissionais da Rússia moderna. Então quais são as razões de natureza religiosa/espiritual intrínseca que tornam a imagem de Scientology atraente para pessoas de pensamento independente, ativas e desconfiadas na era pós-totalitarismo? Para este fim é necessário compreender algumas das características fundamentais de Scientology como uma doutrina e como uma organização de igreja e também o seu valor para pessoas que não encontraram respostas na igreja tradicional.

É especialmente necessário responder a estas perguntas: O que é Scientology como um sistema teológico? Como é que ela aborda o problema de manter o conhecimento sagrado? Qual é a estrutura da mensagem espiritual de Scientology? Qual é a estrutura de nova existência em Scientology e qual é a sua compreensão do Absoluto?

Nas respostas preliminares a estas perguntas tentaremos esclarecer a razão para o sucesso rápido de Scientology na Rússia e nos países pós-totalitarismo como um todo.

SCIENTOLOGY: *Uma* VIA de AUTOIDENTIFICAÇÃO ESPIRITUAL

Michael A. Sivertsev, Ph. D.
Presidente para Novas Religiões
Conselho de Cooperação com Organizações Religiosas
Gabinete do Presidente da Rússia

I. Scientology como Um Sistema Teológico

Embora nem todos os membros de Scientology (como é evidente das discussões e numerosas entrevistas que tenho tido) acreditem que haja um sistema teológico especial em Scientology, há contudo pelo menos dois atributos formais fundamentais que apontam para a existência de um sistema teológico. Primeiro, o papel do líder carismático no estabelecimento da igreja e, segundo, a existência de uma doutrina religiosa bem desenvolvida e conhecimento sagrado com um componente esotérico e exotérico.

I.I. O Líder Carismático

A obra do fundador, L. Ron Hubbard, é a base do dogma e organização de Scientology. A obra de Hubbard é o texto autoritário que é sempre abordado e que é constantemente estudado. Através da autodeterminação interna da igreja, os livros de L. Ron Hubbard desempenham o papel de escritura — o texto sagrado. O líder carismático é assim o autor do texto principal. A segunda razão para ver em Hubbard o líder carismático é que os membros da igreja acreditam que Hubbard foi a primeira pessoa que encontrou e percorreu o caminho para a verdadeira identidade espiritual. A única coisa que está por fazer por aqueles que estão perto ou longe é seguir o caminho de Hubbard e reviver a experiência de Hubbard, e isso está ao alcance de qualquer pessoa.

É importante sublinhar uma diferença básica entre o fundador carismático do movimento e os seus seguidores. Quanto a Hubbard, o caminho foi aberto como resultado do seu

próprio carisma. Quanto aos seguidores, ele requer um estudo aprofundado com a orientação das escrituras.

O propósito das escrituras é a pessoa alcançar uma identidade espiritual e mudar a autoconsciência. Deve-se enfatizar que o processo de alcançar novos níveis de autoconsciência foi escrito e regulamentado pormenorizadamente por Hubbard. Pensamos que é importante sublinhar que regulamentação pormenorizada e autorização de procedimentos é uma forma importante de evitar qualquer cisma. A porta para qualquer possibilidade de novas interpretações dos textos autoritários está fechada de forma extremamente simples mas eficaz. Crê-se que a verdade total foi encontrada na experiência pessoal de Hubbard. E esta experiência pessoal está associada à tecnologia de realização de uma verdadeira identidade espiritual. Ao contrário da experiência única de uma só vez de Hubbard (que serve como forma), a experiência de outros em conteúdo é a tecnologia para mudar o nível de autoidentificação da pessoa. O conteúdo da experiência de Hubbard (no sentido de tecnologia) é, em essência, de natureza universal e repetível. O propósito da missão da Igreja de Scientology é conceder a cada pessoa que sinta necessidade interior de alcançar identidade espiritual uma oportunidade de seguir o caminho que foi aberto por Hubbard.

Quais são as características principais do líder carismático do movimento de Scientology que fornecem a base para o considerarmos um líder religioso?

Em primeiro lugar, o fundador do movimento descobriu essências espirituais, conhecimento espiritual que diz respeito a todas as pessoas.

Em segundo lugar, com a ajuda deste conhecimento, o fundador desenvolveu uma via para salvação pessoal.

Em terceiro lugar, o conhecimento dado ao líder estava completo e quaisquer adições são impossíveis: quaisquer adições a única coisa que fazem é deformar o conhecimento e transformá-lo em conhecimento prejudicial. Disto emana a necessidade de supervisão especial para assegurar que as instruções do fundador sejam seguidas.

Em quarto lugar, o contacto com a experiência pessoal e a personalidade do fundador, que está presente em textos e gravações de vídeo, transforma o mundo interno do seguidor, transforma

a identidade do seguidor e resulta numa tomada de consciência do próprio «Eu» como fonte espiritual e imortal.

Em quinto lugar, o fundador do movimento não pode ser substituído por nenhuma outra pessoa. É por isso que mesmo uma realização espiritual muito elevada de um membro da Igreja de Scientology não pode dar origem a uma pretensão de estatuto de fundador para assumir uma nova versão de doutrina; por esta razão, ninguém pode pretender assumir a autoridade e poder do fundador.

Em sexto lugar, na base da mensagem espiritual da autoria do fundador, é estabelecida uma ordem religiosa em que o lugar do membro da hierarquia depende exclusivamente da sua realização espiritual e da permanência de prática espiritual na ordem.

Em sétimo lugar, o serviço na Igreja de Scientology é edificado sobre os textos do fundador e testemunhos daqueles membros cujas vidas foram auxiliadas pela igreja e pelas obras do fundador.

Assim, o fundador do movimento, o líder carismático, surge como um salvador para os seguidores; o líder carismático oferece total autorrealização individual e espiritual. Por outras palavras, o líder, o fundador de Scientology é o fundador da doutrina religiosa e do movimento religioso.

I.II. Scientology: A Doutrina Religiosa e o Conhecimento Sagrado

Vários temas fundamentais de Scientology levam-nos a considerar que Scientology é uma doutrina religiosa. Em primeiro lugar, essência espiritual e eterna é o conceito com que uma pessoa deve identificar-se.

O tema seguinte é história ou um único acontecimento (uma catástrofe) que fez com que o homem esquecesse a sua verdadeira natureza, i.e., o tema da sujeição do verdadeiro «Eu» eterno quer pela natureza quer através de forças deliberadas do mal, tema este que é clássico para uma doutrina religiosa.

Matéria, energia, espaço e tempo são criados pelo «Eu» poderoso e eterno que perdeu a consciência da sua onipotência e cai sob o controlo das suas próprias criações.

Alguns testemunhos sugerem que o esquecimento de si próprio é o resultado da atividade e criatividade pelo «Eu» eterno. Outros testemunhos (mais obscuros) descrevem isso como resultado de uma vontade pessoal malvada que causou uma catástrofe numa parte importante do universo habitado.

Em qualquer caso, seja ausência de malvadez ou presença de um criador malvado, nós vemos o tema clássico de ontologia religiosa, com o tema da queda e esquecimento do nosso antigo poder espiritual e também o esquecimento da catástrofe em si.

O conhecimento sobre o próprio passado infinito, sobre acontecimentos que aconteceram a um indivíduo durante as suas numerosas existências anteriores, não é apenas conhecimento. É conhecimento sagrado que devolve à pessoa uma compreensão do seu verdadeiro lugar no cosmos e lhe permite, durante o processo de tentar compreender os seus desastres antigos — até à catástrofe principal de importância cósmica — restaurar o verdadeiro conhecimento acerca de si mesmo. Assim, o conhecimento adquirido em Scientology através de estudo prolongado e consciência da própria história está a libertar conhecimento que traz a salvação.

O conhecimento sagrado muda e transforma a pessoa que está a receber o conhecimento. A realização da verdadeira identidade da própria pessoa vem depois da destruição de *engramas*, que são as barreiras na forma de falso conhecimento de si mesmo, i.e., identidade falsa. A destruição de obstruções internas colocadas no caminho da compreensão do verdadeiro «Eu» eterno da própria pessoa é realizada com a ajuda de um *auditor*, alguém que ouve, (do latim *audire*, ouvir) que é simultaneamente ministro e protetor do caminho para o conhecimento sagrado. A técnica de perguntas e respostas na *audição* faz lembrar um dos procedimentos de adquirir conhecimento sagrado característico de costumes que defendem que um aluno (ou pessoa que busca a verdade) só pode ser levado até ao limiar da verdadeira consciência. A própria consciência e a compreensão da verdadeira natureza das coisas é algo que a pessoa que busca deve encontrar de forma independente. (Técnicas semelhantes de compreensão do verdadeiro «Eu» podem ser encontradas nos «exercícios espirituais» de Inácio de Loyola, nas escolas espirituais orientais, no budismo Zen — paradoxos — e nas histórias hassídicas.)

Os paralelos mostrados acima, sem diminuir a singularidade do contributo espiritual de Scientology para o tesouro mundial de experiência espiritual, ajudam-nos a ter a certeza, em primeiro lugar, da base religiosa de Scientology e, em segundo lugar, do potencial espiritual de Scientology não só como um movimento religioso mas como uma ordem religiosa. Este aspeto é especialmente importante porque é possível o aparecimento de ordens como resultado de resolver assuntos organizacionais ou assuntos de natureza religiosa e educacional. A ordem

religiosa como maneira de resolver problemas puramente organizacionais — como a história de movimentos religiosos mostra — é de curta duração, ao passo que as ordens formadas em volta de uma tecnologia de educação espiritual bem-desenvolvida provam ser duradouras. A ordem jesuíta, que pode ser usada como exemplo, criou a «prática de exercícios espirituais» pelo fundador da ordem, Inácio de Loyola. A capacidade da ordem para resolver numerosos problemas práticos é a consequência da prática espiritual e religiosa. A base da estabilidade da ordem da Companhia de Jesus é a adesão correta à tecnologia de «exercícios espirituais». De forma semelhante, o cerne da ordem da Igreja de Scientology tem estabilidade devido à tecnologia espiritual especial de encontrar o verdadeiro «Eu» que é o centro do dogma religioso e do conhecimento sagrado. Portanto o problema da preservação de conhecimento sagrado é um elemento importante da Igreja de Scientology.

II. *O Problema da Preservação de Conhecimento Sagrado*

II.I. Conhecimento Esotérico e Tecnologia de Scientology

O conhecimento esotérico em sistemas religiosos é possível de duas formas. A primeira forma assume métodos especiais e ocultação de texto, codificação. Supõe-se que a revelação de conhecimento oculto, a sua acessibilidade para todos os que o desejem, transforma conhecimento oculto em conhecimento profano, ou secular, que perde o seu poder sagrado e o poder de transformar.

A segunda forma de conhecimento esotérico assume o princípio de abertura e disponibilidade. No entanto, a estrutura única do conhecimento é tal que se o aluno não tiver dominado os estádios precedentes, ele não consegue compreender o nível seguinte. Por outras palavras, o conhecimento esotérico tem origem numa situação em que é necessário passar primeiro todos os níveis de uma cadeia detalhada de realização pessoal. Cada passo contém em si mesmo versões reduzidas de todos os outros. Assim, o conhecimento esotérico não provém de um desejo de codificar e ocultar conhecimento, mas sim da simples circunstância de que a pessoa que possui o mais alto nível de conhecimento não pode, mesmo que o deseje, transmitir este conhecimento a uma pessoa que ainda não tenha passado todos os estádios exigidos de transformações internas e mudanças de consciência. A única coisa que a pessoa que possui o conhecimento mais alto pode fazer é levar o aluno a fazer todos os estádios precedentes exigidos.

O conhecimento esotérico de Scientology é do último tipo. Quando vemos a marca «confidencial» em alguns estádios do conhecimento de Scientology, isso significa que se trata de conhecimento que só pode ser transmitido a uma pessoa que tenha passado todos os níveis precedentes.

Scientology é um sistema religioso aberto em essência. Cada pessoa que tenha sentido a necessidade interna de aceitar o caminho e mensagem espiritual de Scientology pode contar com atenção e apoio. E o trabalho com os que buscam a verdade será conduzido como resposta às suas próprias buscas de identidade espiritual. No entanto, é necessário lembrar que no centro da espiritualidade de Scientology está, antes de mais, a própria experiência pessoal de tomada de consciência de uma identidade espiritual, um novo «Eu» espiritual infinito. Por conseguinte, a «história», a «narração» dessa experiência só é possível em muito pequena medida, não porque os instrutores espirituais escondam esta experiência, mas porque a essência desta experiência é tal que não pode ser verbalizada ou transmitida. É certo que em Scientology há um género de «testemunhos» sobre o próprio caminho pessoal e a transformação experimentada por um indivíduo quando ele alcança, por exemplo, um nível mais elevado de consciência do «Eu» eterno. No entanto, isso é exatamente aquilo que lhe chamam, um «testemunho» (muito importante e necessário), e não o conhecimento sagrado. Quando leem e ouvem estes testemunhos, as pessoas dão-se conta com clareza de que a testemunha está a esforçar-se por descrever a sua experiência, partilhar o seu conhecimento, mas não é capaz de fazer isso.

Daí o requisito de preservação exata e reprodução precisa da tecnologia de Scientology e o requisito que se ouve constantemente de não avançar para o estágio de aprendizagem seguinte até que o material precedente esteja dominado até ao último detalhe. Quanto a isto, é dada muita atenção ao procedimento de clarificar o significado de palavras individuais. Este nível de atenção aos procedimentos de clarificar o significado das palavras também relaciona Scientology com grandes tradições religiosas e permite que o conhecimento de Scientology seja considerado conhecimento sagrado.

Podemos considerar que o procedimento de clarificar o significado de palavras e obter conhecimento sagrado é parte do objetivo principal de Scientology: clarificar, aceitar e compreender a verdadeira natureza espiritual do «Eu» infinito.

II.II. Procedimentos para Iniciação em Conhecimento como Uma Tecnologia de Realização dos Mais Altos Níveis de Consciência.

Níveis de Autoidentificação: De Preclear até ao Mais Alto Nível de Ser Espiritual

A exigência de constante clareza de consciência e de autoconsciência (sacudindo o sonho da rotina diária), e racionalidade formal, a qual está organizada de tal forma que a pessoa, sem completar e obter uma compreensão clara nos estádios mais baixos não pode avançar para os estádios mais altos de consciência do seu verdadeiro «Eu», resulta primeiro numa estrutura hierárquica de conhecimento e segundo em procedimentos de iniciação ao conhecimento.

Na cultura de educação religiosa em que se espera que o estudante tenha uma mudança de consciência e de autoconsciência, mas em que a transmissão desta nova autoconsciência é impossível, torna-se absolutamente essencial o procedimento de iniciação na cultura de educação religiosa. Disto provém ainda outra característica importante de Scientology como uma cultura sagrada: os textos de Hubbard — as escrituras de Scientology da igreja — são o meio de transformação da consciência e autoconsciência do estudante. É este aspecto específico que caracteriza o elemento axiomático dos textos de Hubbard. Estes são pequenos textos clássicos, que são destinados a uma longa reflexão durante a qual ocorre uma mudança de compreensão do «Eu» interior do estudante — isto é, através de tentativas repetidas para compreender as escrituras (os textos de Hubbard) para obter uma compreensão mais profunda de si mesmo e do seu «Eu» verdadeiro. Scientology oferece oportunidade para prática de contemplação em grupo, pares e individual (solo). Esta prática também relaciona Scientology com outras estruturas religiosas e, mais especificamente, estruturas ordenadas nas quais a experiência de reflexão sobre os textos sagrados não é uma experiência de receber informação nova, mas uma experiência de mudar-se a si mesmo (para o paroquiano), ou uma experiência de purificar-se (para o instrutor), que deve restabelecer clareza de consciência e autoconsciência depois de trabalho árduo.

Assim, quando dizemos que o conhecimento e a autoconsciência não podem ser transmitidos, nós falamos da necessidade de um procedimento que ajude o estudante a alcançar este conhecimento (de descobrir-se a si mesmo). Isso significa que é necessário um sistema formalmente desenvolvido de transição de um nível de conhecimento sagrado para outro.

Com a ajuda do professor (ou de forma independente em algumas estádios), o estudante passa todos os estádios de *pré-Clear* (uma pessoa que, através do processamento de Scientology, ou de aconselhamento espiritual, está a descobrir mais acerca de si mesmo e da vida) até ao nível mais elevado, *Thetan Operante*.

Levando em conta as características acima de conhecimento esotérico inerente em Scientology (em particular, hierarquia, rigor e a impossibilidade de saltar um estádio) Scientology desenvolveu então um sistema bastante impressionante de caminho espiritual que é também um indicador de cultura espiritual estável e promissora.

II.III. «A Ponte para a Liberdade Total» como um Centro e Base do Sistema Teológico de Scientology

Um movimento religioso, mesmo quando atinge o estádio de uma igreja organizada, nem sempre possui um sistema de doutrina amplo. A existência de um sistema de doutrina é um

indicador da maturidade de um movimento religioso e, conseqüentemente, ele toma forma ao longo de bastante tempo. No entanto, Scientology, como já foi observado na história de movimentos religiosos, formou bastante rapidamente um credo e um sistema de treino espiritual. A razão para esta rápida realização espiritual e maturidade organizacional é o sistema detalhado, formalizado e bem-desenvolvido de níveis de transformação espiritual e identidade espiritual. Este sistema pode ser comparado remotamente com sistemas de esclarecimento espiritual e purificação que foram a preocupação central de muitas ordens que purificaram e salvaram certas igrejas tradicionais.

Os sistemas de ensino teológico podem ser subdivididos em dois tipos: *catafático* e *apofático*.

Catafático é um sistema que assume a possibilidade (ou capacidade) de exprimir a experiência religiosa mais elevada em palavras. Apofático considera que o conhecimento mais elevado e os valores mais elevados são inefáveis. Assim, o sistema catafático cria extensas descrições detalhadas de um ser divino e de uma estrutura divina do mundo visível e invisível. O sistema apofático não dá nenhuma descrição do Ser Supremo porque isso é impossível do ponto de vista deste sistema. No entanto, a teologia apofática dá um sistema de ascender ao conhecimento mais alto que é alcançado no cumprimento das instruções formais do professor.

É certo que Scientology inclui os dois tipos de sistemas teológicos, mas a teologia apofática domina. Por isso, Scientology é caracterizado não tanto pela descrição dos novos estados do «Eu» como pela descrição da estratégia para alcançar estádios mais elevados.

A Ponte para a Liberdade Total é uma metáfora para o caminho de transformação espiritual. Este caminho existe na maioria das culturas religiosas e sistemas teológicos. No entanto, são as ordens que essencialmente põem no centro do sistema teológico o caminho da purificação espiritual visto como uma seqüência formal de estados de autoconsciência organizados como uma hierarquia.

Estritamente falando, este sistema hierárquico, a Ponte para a Liberdade Total, é a mensagem com que a Igreja de Scientology se dirige ao mundo e aos seus seguidores.

Dentro desta mensagem estão os temas fundamentais que formam a estrutura da Ponte. Os conceitos teológicos principais (sobre o Absoluto, estado do homem, conceito de salvação), a missão do clero e a estrutura organizacional da Igreja de Scientology seguem todos a estrutura da Ponte, que é compreendida como um caminho de transformação pessoal e compreensão pessoal do papel universal da própria pessoa.

III. *A Estrutura da Mensagem Espiritual de Scientology*

A estrutura da mensagem espiritual desenvolve-se a partir de um complexo de temas. A mensagem é dirigida pessoalmente a cada indivíduo, e em cada estágio formalmente marcado do caminho — a Ponte — os temas da mensagem encontram uma nova profundidade e completude.

A prática dos membros de ordens religiosas assume contemplação intensificada de temas individuais de mensagens especiais. Algumas ordens cristãs praticam uma meditação intensificada de acontecimentos chave da vida de Jesus Cristo. O propósito da meditação sobre temas separados e episódios das Paixões de Cristo é transformação e purificação interna da pessoa que medita e se entrega nas mãos de Cristo. Em algumas ordens sufistas existe uma prática pessoal paralela e é possível dar exemplos semelhantes de muitas culturas religiosas. Uma condição comum que possibilita um caminho de purificação e transformação interna é uma estrutura de tema especial da mensagem espiritual.

Vamos isolar duas unidades de interesse que são características da mensagem espiritual de Scientology.

III.I A Queda do Homem, Consciência da Queda (Catástrofe), Autotransformação: Viagem Pessoal de um Herói

A queda do homem é vista como uma catástrofe universal que fez a pessoa esquecer o seu verdadeiro poder e «Eu» infinito. O «Eu» infinitamente forte e poderoso que tinha criado o espaço e o tempo afundou-se na dependência das suas próprias criações. O tema central que varia de maneiras diferentes na mensagem espiritual de Scientology é: «O criador que foi escravizado pelas suas próprias criações e perdeu a liberdade.» A consciência desta perda é simultaneamente o primeiro passo para a liberação. Daqui vem a necessidade de consciência de todas as catástrofes, experimentadas durante milhões de anos de existência. É típico o requisito de abranger milhões de anos como existência pessoal da pessoa.

A segunda característica do tema de queda-consciência-libertação é a sua imagem heroica na mensagem de Scientology. O tema heroico significa que a busca pelo novo «Eu» poderoso e eterno é primeiro que tudo um resultado de esforços pessoais da pessoa que está a seguir o caminho — atravessar a Ponte. Original e fundamentalmente, o homem é basicamente bom — este é um dos princípios básicos do credo de Scientology. Deve ser enfatizado por uma questão de comparação que esta posição claramente expressa é diretamente oposta à

mensagem cristã que insiste em maldade e pecaminosidade na natureza do homem desde o princípio e na impossibilidade de correção por meio de esforços humanos. (Nós recordamos a fórmula: Como é impossível o leopardo mudar as suas manchas, e é impossível uma árvore inclinada endireitar-se, então é impossível a libertação do pecado original e de natureza pervertida através de esforços pessoais.) Olhar o homem como um herói — acreditar que o homem é originalmente bom e pode, pelos seus próprios esforços e com ajuda humana de professores e prática especial, regressar à sua condição original de poder, isso, no Cristianismo, foi sempre considerado paganismo. Sem entrar numa discussão pormenorizada das diferenças entre a mensagem cristã e a de Scientology, deve no entanto dar-se atenção a esta divergência específica como uma das principais fontes de dificuldades de disseminação da mensagem de Scientology em culturas em que o Cristianismo já prevalece.

Para a nossa análise, no entanto, a comparação é importante para enfatizar o seguinte: a queda, consciência da queda, e libertação são consideradas como uma jornada pessoal do herói a atravessar a Ponte para plena libertação pessoal. A longa prática que conduz à consciência da longa duração da existência pessoal (e recordação de si próprio) durante milhões de anos e a jornada pessoal (caminho) do herói são contrários à jornada pessoal e autoconsciência pessoal que a mensagem cristã oferece. Os temas da mensagem de Scientology são entendidos durante o serviço religioso que também tem estrutura com base em temas.

III.II. Confissão, Autocompreensão, Salvação:

O Caminho de Serviço Religioso

Para Scientology, como para qualquer cultura religiosa forte e como para qualquer ordem religiosa, o sermão é um elemento importante do serviço religioso. No entanto, nós não encontramos em Scientology o proselitismo que é característico de muitas religiões tradicionais. Pelo contrário, Scientology é uma das poucas religiões que permitem que os seguidores pratiquem outra religião. No entanto, Scientology é uma religião completa e os seus membros praticam Scientology com exclusão de qualquer outra fé. Alguns mantêm a filiação noutra religião principalmente por razões familiares, sociais ou culturais. É por esta razão que a confissão — testemunho da experiência da pessoa — é característica de um serviço de Scientology quando aborda o mundo exterior, juntamente com a ênfase constante nos aspetos racionais da experiência pessoal.

A racionalidade da confissão sugere uma técnica de autocompreensão que foi pormenorizadamente desenvolvida e, mais importante, que é praticada: Compreender-se como um indivíduo que tem experiência pessoal do seu destino como algo que continua durante milhões de anos, e compreender-se como um «Eu» eterno e onnipotente.

A confissão e a compreensão de si mesmo produzem a salvação. A salvação é compreendida como consciência estável da sua verdadeira natureza e remoção de todas as barreiras espirituais internas (engramas) que bloqueiam a consciência correta do «Eu» onnipotente e eterno, i.e., a salvação é tomar consciência da e encontrar a identidade espiritual própria.

A estrutura da mensagem espiritual de qualquer cultura religiosa é suficiente para corrigir a compreensão apenas no contexto de compreensão do Absoluto. Isto leva-nos para a questão de ressuscitar a noção do Absoluto que é característica de Scientology.

IV. Compreender o Absoluto: Estruturas de Nova Existência, Existência Mais Elevada

Compreender o Absoluto está no centro de muitos sistemas teológicos. Porém, para discutir este assunto, é preciso confiar não só na palavra escrita mas também em testemunhos orais.

Ao examinar algumas das características do conceito do Absoluto de Scientology, nós comparamo-las com as noções firmes do Absoluto que se desenvolvem noutros sistemas teológicos.

IV.I. Existência Pessoal ou Impessoal

A existência mais elevada, ou Absoluto, é impessoal em natureza, uma condição da existência do ser espiritual pessoal e também dessas criações que emergem como resultado do jogo criativo jogado pelo «Eu» onnipotente e eterno.

IV.II. Continuidade ou Descontinuidade de Comportamento Entre Universo Físico (MEST) e Ser Espiritual

Embora este problema não seja levantado na sua forma geral e como tal não seja de interesse para prática espiritual, deve ser reconhecido com grande probabilidade que as relações entre o criador e o mundo criado (composto de Matéria, Energia, Espaço e Tempo que constitui o acrónimo MEST) estão interrompidas, i.e., entre eles não existe uma transição contínua gradual. Quanto ao Absoluto (na medida em que esta questão abstrata é de interesse prático), ele é visto como uma essência imanente, que pode ser alcançada pelo Ser Espiritual e é o resultado que aguarda qualquer pessoa que percorra o caminho pessoal na Ponte para a Liberdade Total.

IV.III. O Problema de Revelação em Scientology

A revelação é dada em Scientology uma vez e completamente pela personalidade, a vida e os textos de L. Ron Hubbard. Por conseguinte, a tarefa dos membros da igreja consiste em estudar

e aplicar a mensagem de L. Ron Hubbard. Aqui está a base para as referências contínuas a afirmações e textos de L. Ron Hubbard. A função e o papel dos textos de Hubbard no sermão, no serviço e na prática diária dos ministros e assistentes da igreja é o papel de Revelação.

IV.IV. Compreensão Verbal e Não-Verbal do Absoluto

Quanto à Scientology, a compreensão não-verbal do Absoluto é típica, para a teologia apofática. A compreensão apofática do Absoluto está ligada ao carácter formal prático da tradição espiritual de Scientology que expõe o modo de o alcançar em vez de o descrever. A jornada para estados mais elevados de consciência — que é austera na forma — é exclusiva da teologia apofática. Típico da teologia apofática é a presunção da impossibilidade básica de descrever com palavras os estados de consciência mais elevados. Além disso, pressupõe-se que as palavras só distorcem a experiência do Absoluto. Scientology é um exemplo clássico de um sistema religioso apofático.

MICHAEL A. SIVERTSEV, Ph. D.

Moscovo

julho de 1995

Michael A. Sivertsev

FORMAÇÃO: Doutor em Economia (1973). Economista em Tipologia das Estatísticas do Emprego, Institute of International Labour Movement, Academia das Ciências 1970-1973. Graduate School, Institute of International Labour Movement. 1959-1965, Graduando, Moscow Aviation Institute of Economics.

Experiência Profissional: 1965-1969, Membro Júnior, Departamento de Filosofia do Institute of National Economy Plenkanov. 1973-1976, Membro, Institute of International Labour Movement, Academia das Ciências da URSS. 1976-presente, Membro Superior, Instituto do USA e Canadá, Academia das Ciências Russa.

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO: Sociologia Política com ênfase em interação interétnica e interconfessional, tipologia de liderança política, história e teoria da cultura.

PROJETOS DE PESQUISA: 1990-presente, The Problems of Ethnic-Confessional Identity (Os Problemas de Identidade Etnico-Confessional), Institute of USA and Canada, Academia das Ciências. 1985-1990, Political Leadership Models (Modelos de Liderança Política), Institute of USA and Canada. 1980-1985, Historic-Scientific Problems of Humanitarian Knowledge (Problemas Histórico-Científicos de Conhecimento Humanitário), Institute of USA and Canada. 1976-1980, Mathematical Models of Social Processes (Modelos Matemáticos de Processos Sociais), Institute of USA and Canada. 1969-1976, Comparative Analyses of Employment Statistics (Análise Comparativa de Estatísticas do Emprego), Institute of International Labour Movement.

PROJETOS DE PESQUISA DE CAMPO: Programa de 1991 e 1992 «The Portrait of the Oriental Village» Daghestan (O Retrato da Aldeia Oriental) Daguestão. 1989 Program on Longevity, Abkhazia (Programa sobre Longevidade, Abcásia).

PROFESSOR E PALESTRANTE: 1991-presente, Professor Associado de Sociologia da Religião na Russian State Humanitarian University, Moscovo. 1992-presente, Professor de Política da Diáspora Judia na Moscow Jewish University.

PUBLICAÇÕES/LIVROS: *Typology of Interdependency of the US and Developing Countries* (Tipologia de Interdependência dos EUA e de Países em Desenvolvimento), 1988. *The Problems of Employment Statistics Typology* (Tipologia dos Problemas de Estatísticas do Emprego), 1975.

ARTIGOS RECENTES: «Russian Political Culture and the Prospects of Multi-Party System» (Cultura Política Russa e as Possibilidades de Sistema Multi-Partidos) em *EUA: Economics, Politics, Ideology* 1993, N.º1. «Political Movements and Parties: Origins and Prospects» (Movimentos e Partidos Políticos: Origens e Possibilidades) em *USA: Economics, Politics, Ideology*, 1993, N.º2. «Charismatic Leadership: The Problems of Political Leadership» (Liderança Carismática: Os Problemas de Liderança Política), 1993. «Daghestan Interviews» (Entrevistas de Daguestão) com o coautor E. Rashkowski em *Russia and the Moslem World*, 1993, N.º1. «The Effect of Traditional Cultural Discourse on the Formation of a Polycentric Image of the Fundamental Science» (O Efeito do Discurso Cultural Tradicional na Formação de uma Imagem Policêntrica da Ciência Fundamental) em *Orient in Theories and Hypothesis*, 1992. «Islam in Daghestan» (O Islão em Daguestão) em *Russia and the Moslem World* 1992, N.º6. «The Fates of Culture in the Religious Philosophy of Paul Tillich» (O Destino da Cultura na Filosofia Religiosa de Paulo Tillich), em *The Christian*, 1991, N.º 3-4.

PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS: «Xenofobia, Racismo, Antissemitismo», Moscovo, 1993. «Diálogo Judaico-Cristão», Eizenakh, Alemanha, 1992. «O Pensamento Europeu e a Ideia Europeia», Aalborg, Dinamarca, 1991.

SERVIÇO PÚBLICO: 1990-1993, Presidente, Parceria de Moscovo no Diálogo Espiritual; 1995, Presidente Nomeado para Novas Religiões do Conselho de Cooperação com Organizações Religiosas do Gabinete do Presidente da Rússia.